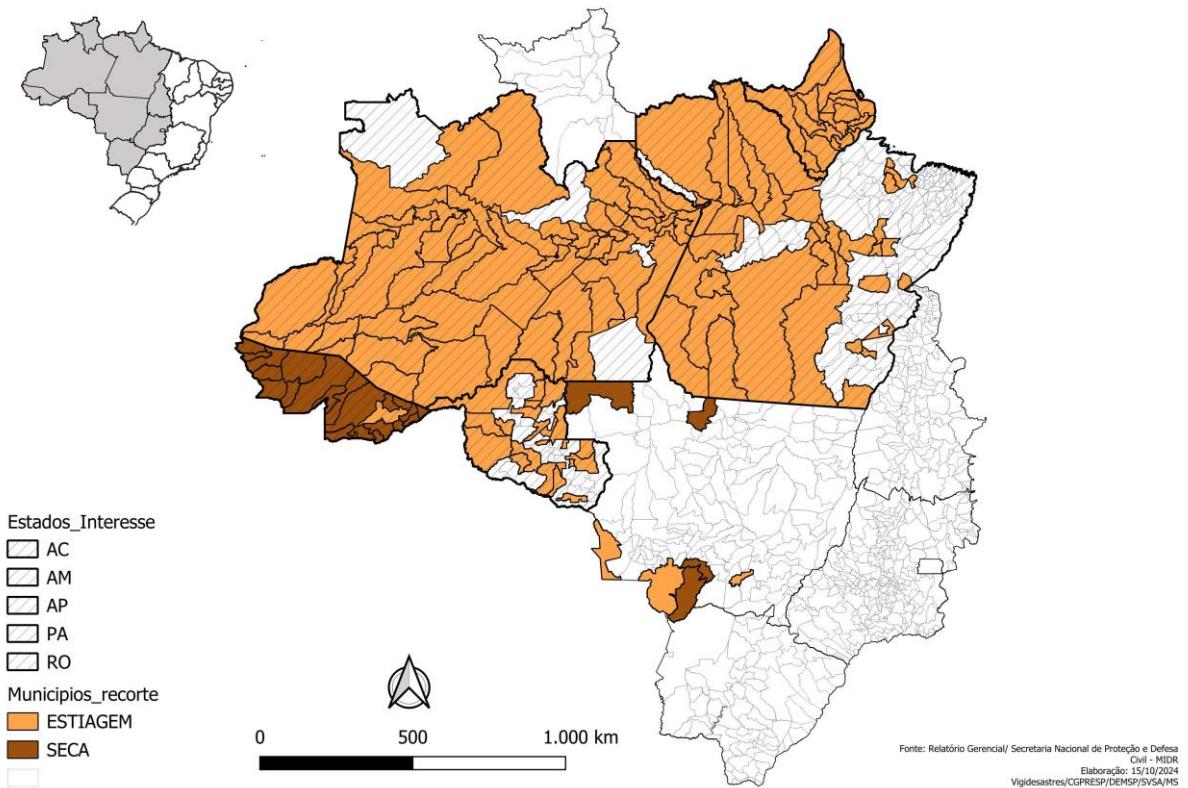




Introdução

Este informe apresenta dados sobre a situação de estiagem e seca e seus impactos na saúde da população no território brasileiro, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, na Semana Epidemiológica (SE) 43 (20/10/2024 – 26/10/2024). Atualiza ainda algumas das ações que vêm sendo conduzidas no âmbito da [Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde](#).

Figura 1. Distribuição de decretos por calamidade pública reconhecidos nas regiões de interesse no ano de 2024 (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 30/10/2024

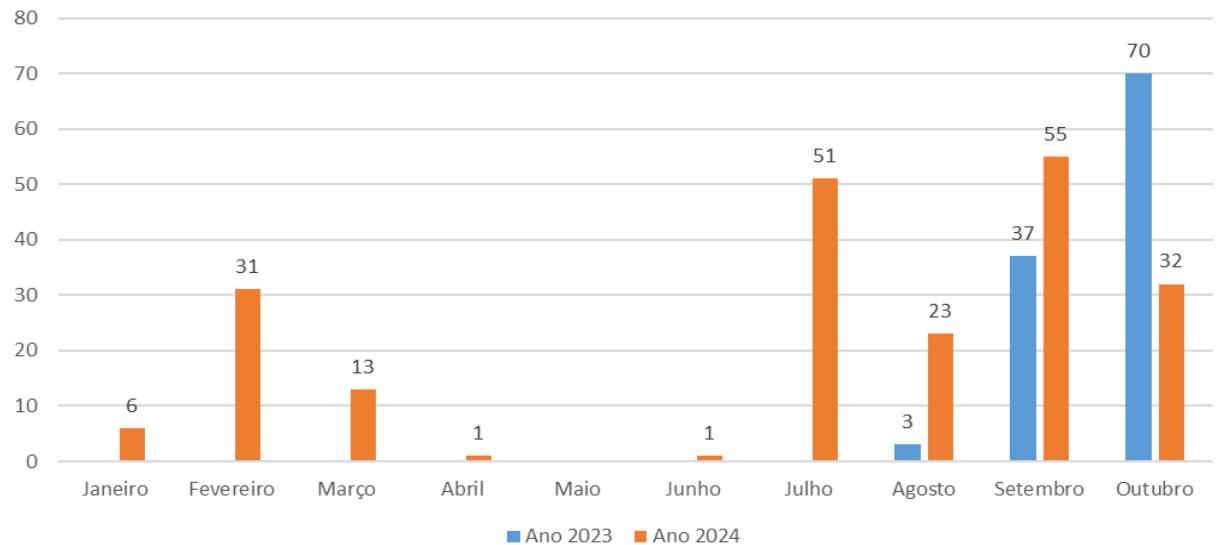
Para a SE 43, foi realizado um recorte para os estados da área de interesse (Região Norte e Centro-Oeste). Com corte feito em 30/10/2024, foram registrados 294 Decretos de Calamidade Pública reconhecidos, observando um aumento de 65,9% (103) em relação ao ano de 2023.

Em relação a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), em 2024, 187 decretos (87,7%) correspondem ao código 14110 – Estiagem; e 26 (12,3%) correspondem ao código 14120 – Seca (Figura 2).



Figura 2. Número de Decretos por Calamidade Pública Reconhecidos, para os Estados da Região Norte e Centro-Oeste, dos anos 2023 e 2024. (COBRADE: Estiagem e Seca).

Numero de decretos de CP Reconhecidos 2023 -2024



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 30/10/2024

Em relação aos decretos por Emergência em Saúde Pública (ESP), até o dia 30/10/2024, 87 municípios do Amazonas, 7 de Mato Grosso, 22 municípios e o estado de Pará, 4 municípios e o estado de Rondônia; o estado e a capital do Acre; e o estado de Amapá, decretam ESP por Seca e Estiagem, atendendo dessa forma os requisitos para a solicitação dos recursos da Portaria Nº3.160 de 2024. No Quadro 1, consta as portarias publicadas para o repasse do recurso solicitado.

Quadro 1. Portarias Publicadas para o atendimento do repasse da Portaria 3.160/2024 dos Decretos por Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem.

Portarias Publicadas	Data de Publicação
5370/2024	17/09/2024
5428/2024	25/09/2024
5450/2024	30/09/2024
5480/2024	07/10/2024
5482/2024	07/10/2024
5506/2024	10/14/2024
5618/2024	10/25/2024

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Data de Extração: 30/10/2024



Informações ambientais

Qualidade do ar

Na SE 43, foram registrados 7.414 focos de calor no Brasil (Figura 3). Os estados com o maior número de focos foram Pará (2.292), Maranhão (1.297) e Tocantins (511). Em relação aos municípios, os destaques foram Corumbá (MT) com 240 focos de calor; Portel (PA) com 213, e Poconé (MT) com 132 (Figura 4).

Figura 3. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 43.

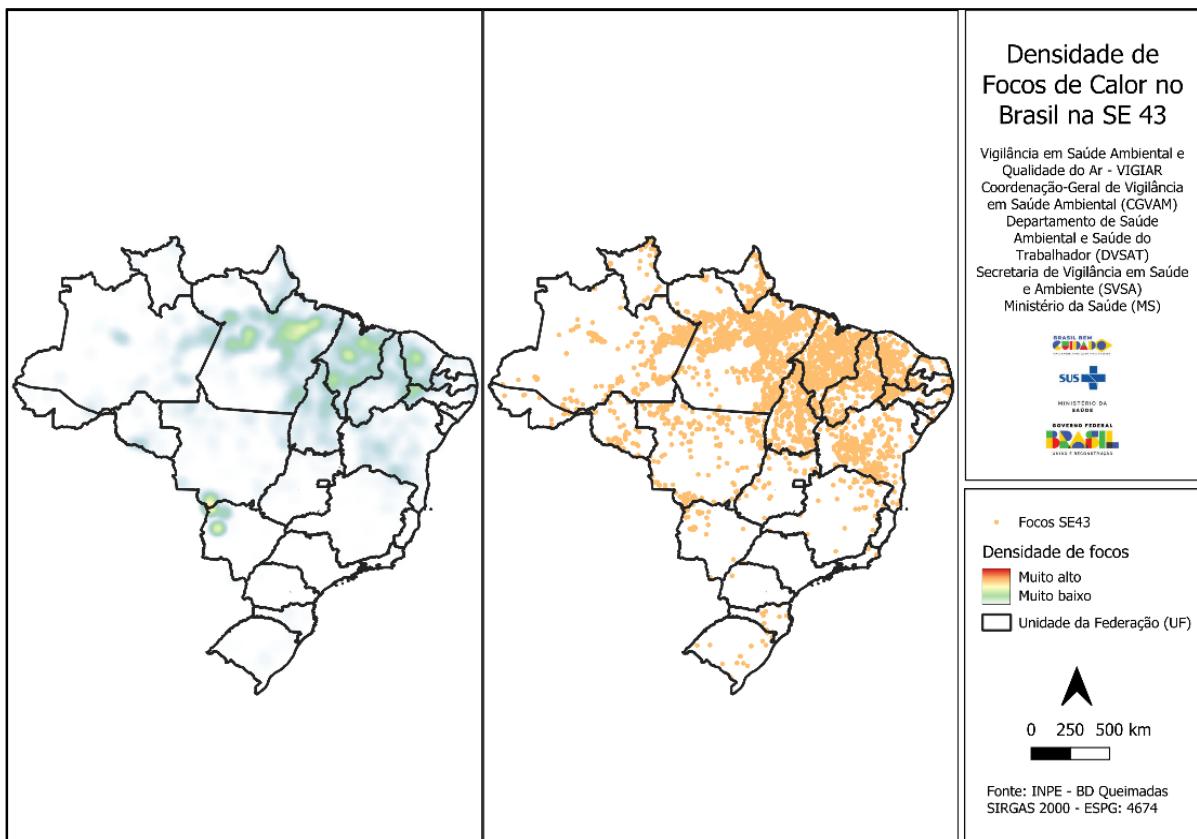
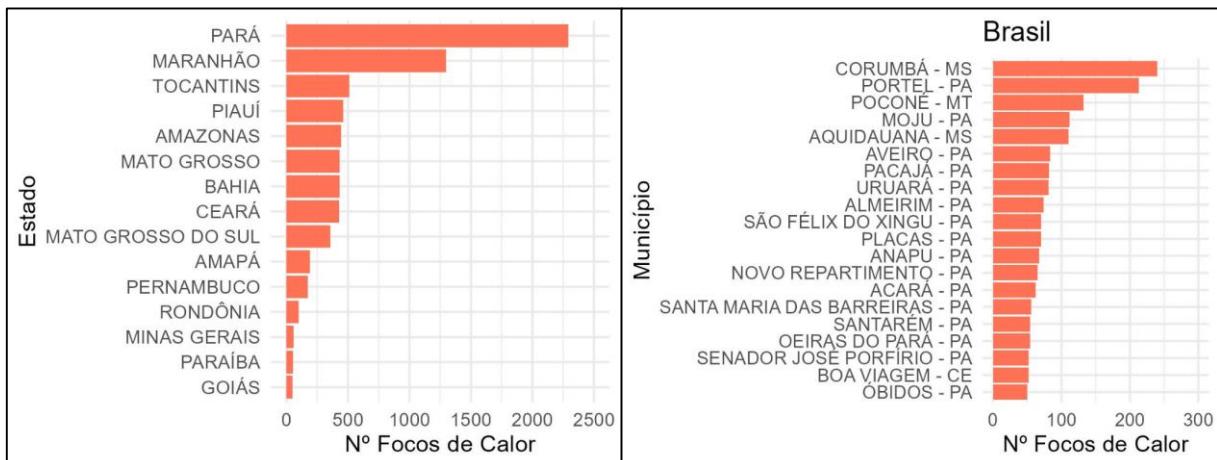


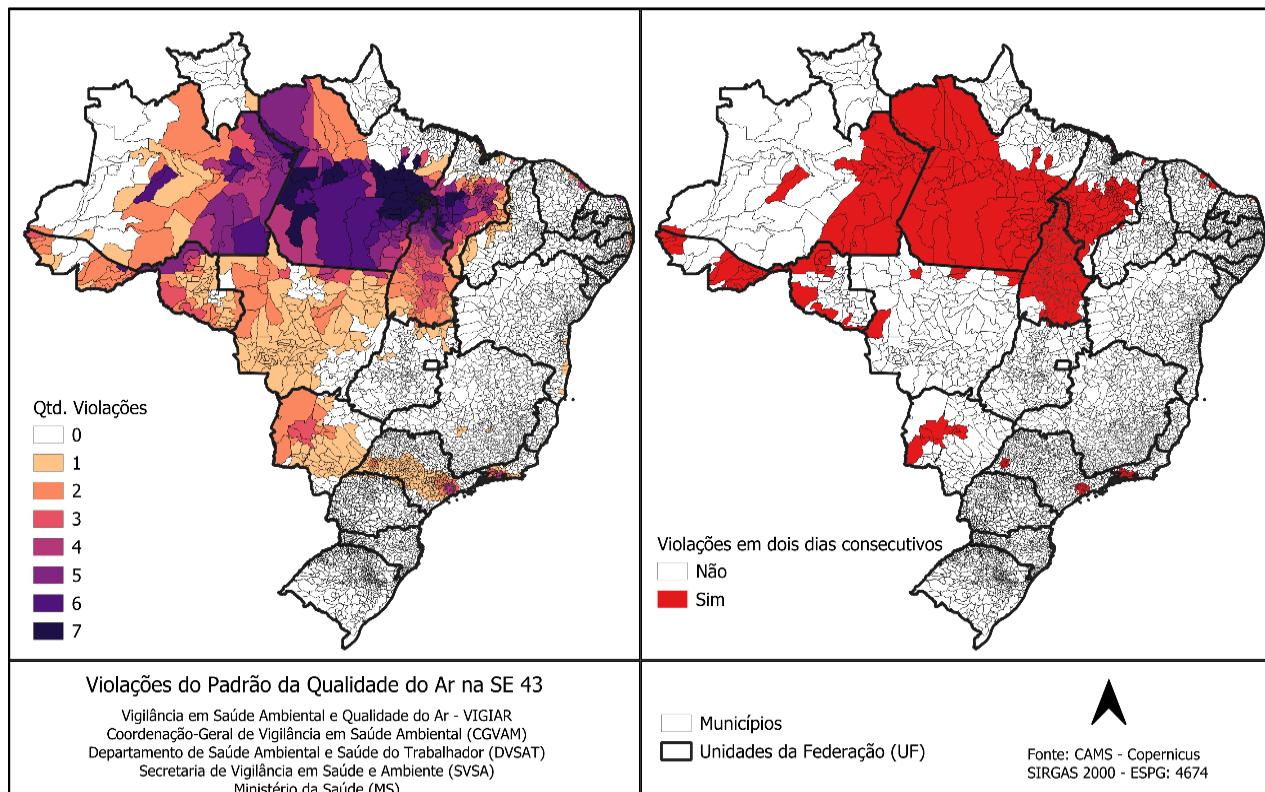
Figura 4. Ranking dos estados e municípios com maior número de focos de calor na SE 43.



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: INPE, 2024.

Durante a mesma semana, 450 municípios (8% do total) apresentaram concentrações de MP2,5 acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (15 $\mu\text{g}/\text{m}^3$), expondo potencialmente 52 milhões de pessoas a níveis inadequados de qualidade do ar. Entre grupos etários mais afetados, destacam-se 3,6 milhões de crianças menores de 5 anos e 7,5 milhões de idosos com 60 anos ou mais.

Figura 5. Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 43 de acordo com as recomendações da OMS (15 $\mu\text{g}/\text{m}^3$).



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: CAMS, 2024. Observação: (1) Quadro da esquerda são a quantidade de dias que houve violação do padrão diário de MP2,5 na semana epidemiológica; (2) Quadro da direita são os municípios que violaram por pelo menos dois dias consecutivos o padrão diário de MP2,5 da OMS.

Qualidade da água

(Não teve atualização para a SE 43)

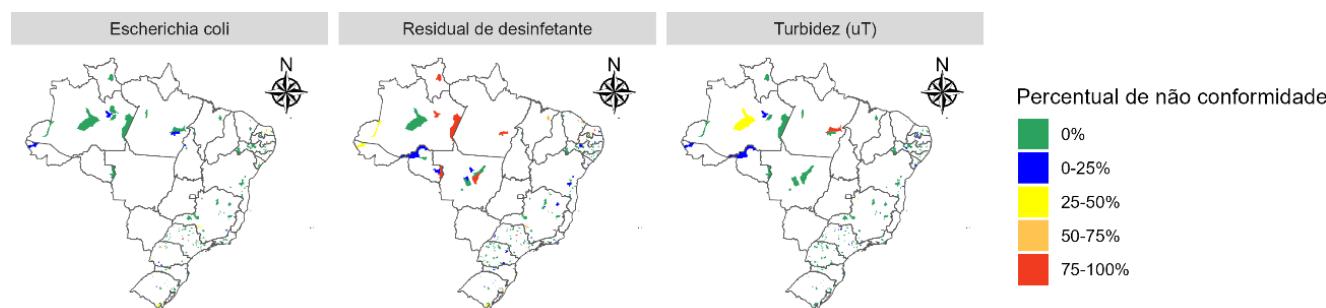
O monitoramento da qualidade da água para consumo humano é realizado pelas secretarias de saúde (vigilância) e pelos prestadores de serviços de abastecimento de água, como companhias de saneamento ou empresas privadas (controle).

Para interpretar corretamente os dados, considere o seguinte:

- O formato de entrada de dados de controle para os parâmetros turbidez, residual de desinfetante e *Escherichia coli* é consolidado por mês e são inseridos no Sisagua no mês subsequente ao de referência e, portanto, não estão contidos neste informe;
- Os dados de vigilância são referentes à água fornecida por sistemas de abastecimento, soluções alternativas coletivas e soluções alternativas individuais de abastecimento de água;
- O número de amostras analisadas pela vigilância é geralmente reduzido e varia significativamente entre os municípios, o que explica, em parte, o baixo percentual de municípios com dados disponíveis sobre a vigilância da água;
- A coleta e inserção dos resultados não seguem um padrão uniforme, dependendo de fatores logísticos, como disponibilidade de laboratórios e veículos. As informações podem ser inseridas a qualquer momento posterior, pois o sistema permanece aberto.

De modo geral, observa-se na Figura 6 a falta de dados de monitoramento pela vigilância no período de 13 e 19 de outubro de 2024. Observa-se um maior percentual de não conformidade nos estados Amazonas, Pará, Roraima e Mato Grosso, principalmente com relação aos parâmetros residual de desinfetante e turbidez. A falta de monitoramento adequado reflete diretamente a situação de vulnerabilidade dessas localidades, onde muitos municípios enfrentam escassez de água potável e isolamento geográfico.

Figura 6. Percentual de não conformidade com padrão de potabilidade para amostras coletadas entre 13 e 19 de outubro de 2024 pela vigilância, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli* realizadas (Sisagua, 2024). Os municípios não sinalizados não apresentam dados de monitoramento para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli*.



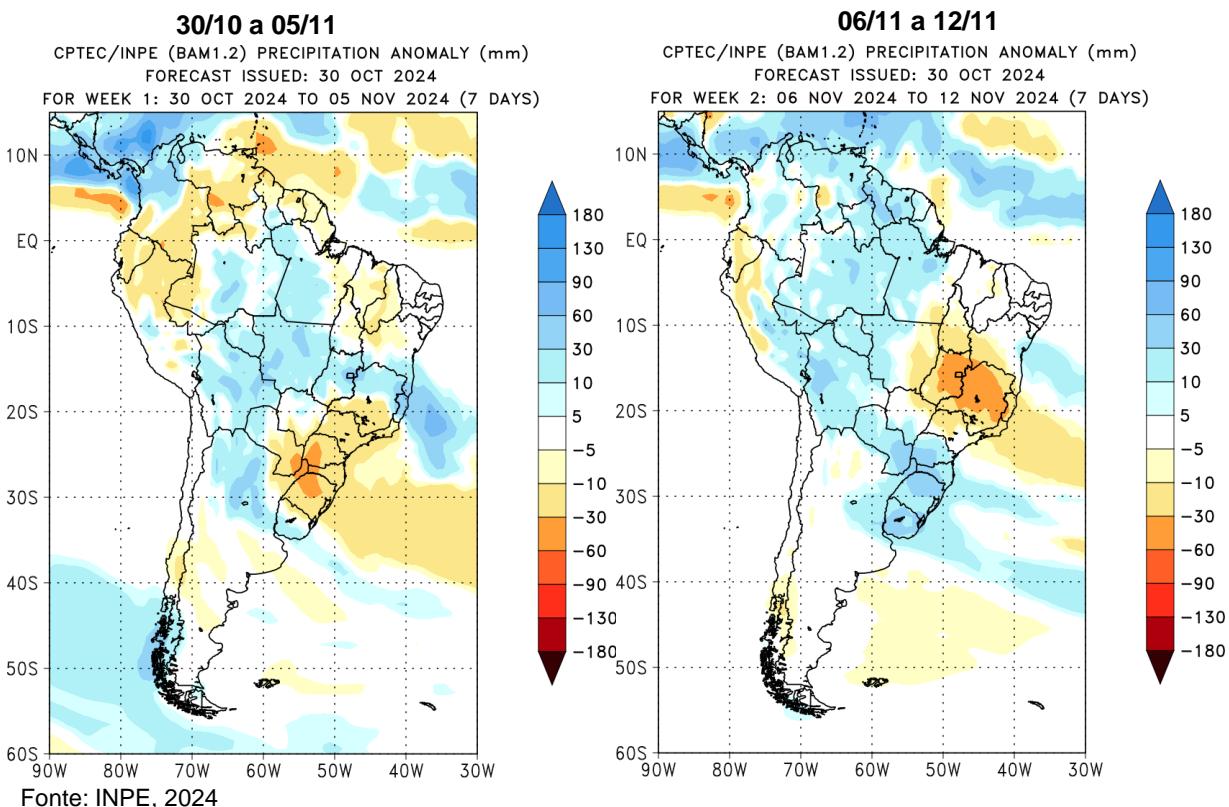
Fonte: Sisagua. Data: 23/10/2024

Prognósticos climáticos

Nas duas próximas semanas, de 30 de outubro a 12 de novembro de 2024, a previsão indica um padrão de chuvas variado no Brasil (Figura 7). Para a primeira semana, na região Norte e Centro-Oeste é possível observar um cenário de chuvas um pouco acima das médias.

Na segunda semana, na região Norte é possível observar a continuação da presença de precipitações um pouco acima das médias. No Centro-Oeste, nos estados de Goiás e Distrito Federal as precipitações se apresentarão abaixo das médias.

Figura 7. Prognóstico de anomalias de precipitação de 30 de Outubro a 12 de novembro de 2024.





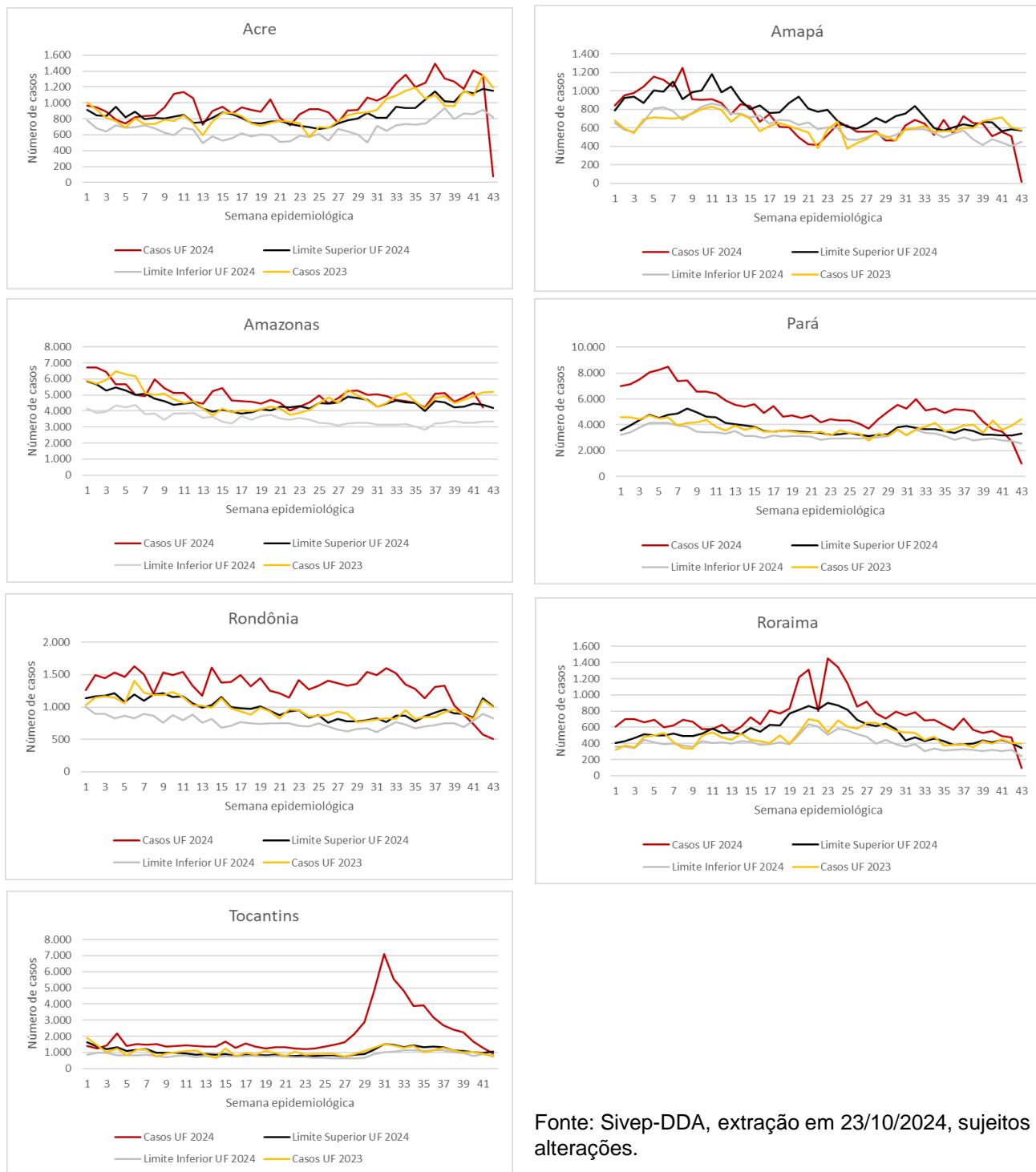
Informações de saúde

Doenças Diarreicas Agudas

Região Norte

Série histórica até a SE 43 em comparação ao diagrama controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Norte (Figura 8). (Acre (a), Amapá (b), Amazonas (c), Pará (d), Rondônia (e), Roraima (f) e Tocantins (g)).

Figura 8. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2023 e 2024.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 23/10/2024, sujeitos a alterações.

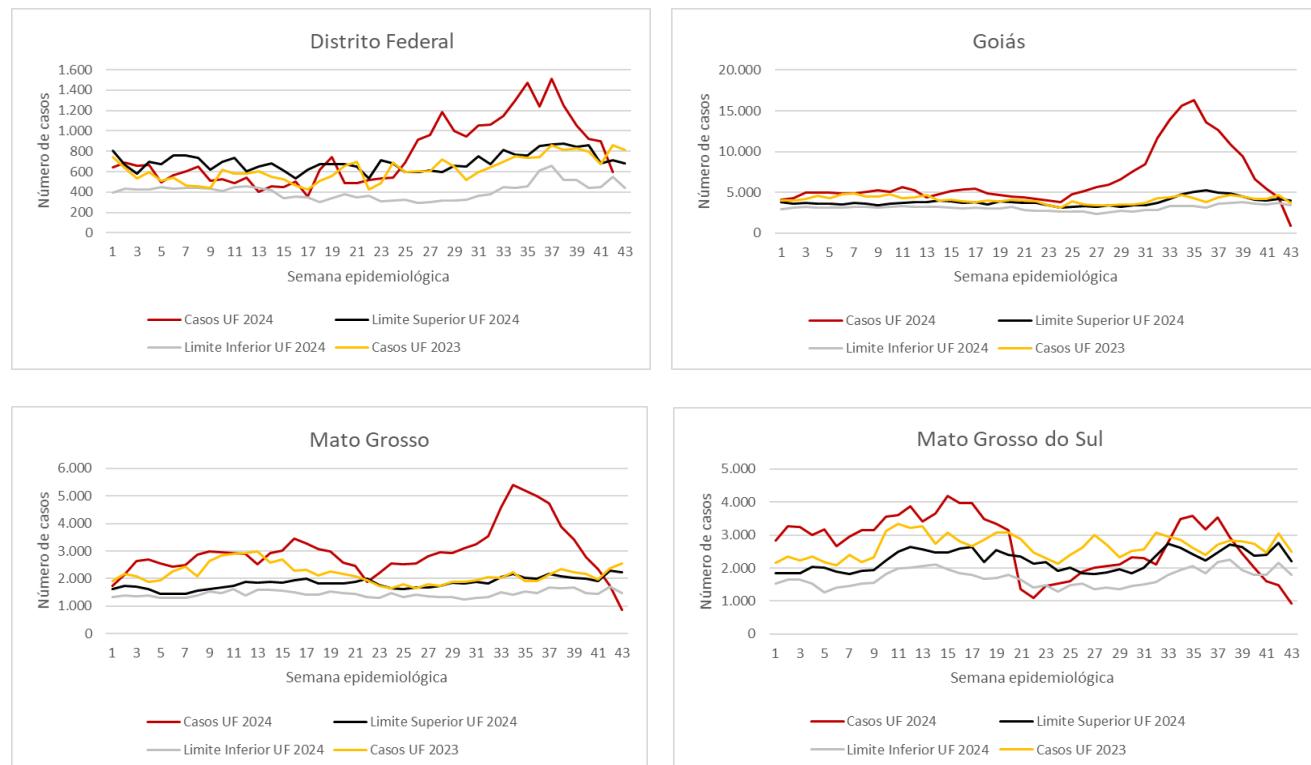


Informações de saúde

Região Centro-oeste

Série histórica até a SE 43 em comparação ao diagrama controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Centro-Oeste, (Figura 9, Distrito Federal (a), Goiás (b), Mato Grosso (c), Mato Grosso do Sul (d))

Figura 9. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2024 e 2023.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 23/10/2024, sujeitos a alterações.

De acordo com dados do sistema de informação de vigilância epidemiológica das doenças diarréicas agudas (Sivep-DDA) de monitoramento da vigilância epidemiológica das DDA, realizado por meio da estratégia em unidades sentinelas, foi registrado aumento do número casos de DDA acima do limite superior (LS) do diagrama de controle desde o início do ano nos estados da região Norte, sendo que o Amapá no início e os demais na maioria das SE de 2024. Na região Centro-Oeste, o Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, também apresentaram casos acima do LS desde o início do ano, mas registraram aumento mais significativo após a SE 23 e o Mato Grosso do Sul nos primeiros 5 meses do ano e voltou a ter aumento mais significativo a partir da SE 33.

Os estados de Amapá, Pará, Rondônia, Roraima y Tocantins, e dos da região Centro-Oeste apresentaram uma diminuição na notificação de casos desde a SE 38. Os estados de Acre e Amazonas nas ultimas SE apresentaram notificação de casos por acima do limite superior.



Condições Clínicas Avaliadas

Para a SE 43, entre as condições prioritárias para monitoramento, as doenças do sistema respiratório e digestivo são as mais representativas (>70%). Nas últimas 6 semanas epidemiológicas (SE), o estado do Tocantins apresentou um aumento nas notificações de doenças respiratórias (5,8%) em comparação com as 6 SE anteriores. Os estados com menor redução na notificação de casos do sistema respiratório foram o Distrito Federal (18,5%). No sistema digestivo, o estado de Roraima apresentou um aumento de 71,7% em relação às SE anteriores. Os estados com menor redução de casos no sistema digestivo foram o Acre (15,4%) e o Amazonas (29,8%).

REGIÃO NORTE

Figura 10. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Acre

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Digestivo	3.535	622	526	-15,43%	45,07%
2	Respiratório	11.826	1.652	426	-74,21%	36,50%
3	Urinário	1.829	92	104	13,04%	8,91%
4	Geral	3.885	61	39	-36,07%	3,34%
5	Visão	316	53	28	-47,17%	2,40%
6	Cutâneo	626	19	19	0,00%	1,63%
7	Circulatório	62	17	16	-5,88%	1,37%
8	Social	46	2	9	350,00%	0,77%

Figura 11. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amapá.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	5.037	709	323	-54,44%	51,93%
2	Digestivo	2.972	437	140	-67,96%	22,51%
3	Urinário	1.177	158	47	-70,25%	7,56%
4	Geral	2.203	119	40	-66,39%	6,43%
5	Social	130	4	29	625,00%	4,66%
6	Cutâneo	441	57	16	-71,93%	2,57%
7	Visão	131	32	15	-53,13%	2,41%
8	Circulatório	48	10	12	20,00%	1,93%

Figura 12. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amazonas.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	56.146	7.691	2.996	-61,05%	48,61%
2	Digestivo	23.460	2.332	1.637	-29,80%	26,56%
3	Geral	13.546	405	449	10,86%	7,29%
4	Urinário	12.555	830	373	-55,06%	6,05%
5	Cutâneo	2.941	468	295	-36,97%	4,79%
6	Social	5.467	129	237	83,72%	3,85%
7	Visão	787	96	110	14,58%	1,78%
8	Circulatório	373	63	66	4,76%	1,07%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

Figura 13. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Pará.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	49.881	2.979	1.593	-46,53%	64,21%
2	Digestivo	38.793	2.216	284	-87,18%	11,45%
3	Visão	698	266	227	-14,66%	9,15%
4	Geral	23.733	303	170	-43,89%	6,85%
5	Urinário	10.324	413	98	-76,27%	3,95%
6	Cutâneo	3.347	246	79	-67,89%	3,18%
7	Circulatório	414	69	19	-72,46%	0,77%
8	Social	184	90	11	-87,78%	0,44%

Figura 14. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Rondônia.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	8.077	1.439	469	-67,41%	50,65%
2	Visão	158	194	172	-11,34%	18,57%
3	Digestivo	2.157	511	98	-80,82%	10,58%
4	Geral	2.625	96	63	-34,38%	6,80%
5	Cutâneo	495	58	59	1,72%	6,37%
6	Urinário	1.189	108	45	-58,33%	4,86%
7	Circulatório	160	49	16	-67,35%	1,73%
8	Social	59	17	4	-76,47%	0,43%

Figura 15. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Roraima.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	8.861	1.802	895	-50,33%	48,40%
2	Digestivo	4.450	251	431	71,71%	23,31%
3	Geral	1.814	175	172	-1,71%	9,30%
4	Urinário	811	83	124	49,40%	6,71%
5	Cutâneo	371	130	108	-16,92%	5,84%
6	Visão	273	45	106	135,56%	5,73%
7	Circulatório	39	23	10	-56,52%	0,54%
8	Social	12	3	3	0,00%	0,16%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 16.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Tocantins.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	42.622	4.517	4.781	5,84%	62,27%
2	Digestivo	10.150	13.709	1.184	-91,36%	15,42%
3	Visão	240	330	664	101,21%	8,65%
4	Urinário	2.105	212	609	187,26%	7,93%
5	Geral	9.266	330	205	-37,88%	2,67%
6	Cutâneo	1.382	114	143	25,44%	1,86%
7	Circulatório	190	68	65	-4,41%	0,85%
8	Social	179	53	27	-49,06%	0,35%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

REGIÃO CENTRO-OESTE**Figura 17.** Quantitativos e variações das condições avaliadas no Distrito Federal.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	80.218	7.260	5.899	-18,75%	70,53%
2	Digestivo	11.687	6.806	1.449	-78,71%	17,32%
3	Visão	1.958	113	546	383,19%	6,53%
4	Cutâneo	1.809	173	152	-12,14%	1,82%
5	Geral	25.295	197	139	-29,44%	1,66%
6	Social	213	89	74	-16,85%	0,88%
7	Circulatório	324	33	65	96,97%	0,78%
8	Urinário	3.787	146	40	-72,60%	0,48%

Figura 18. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Goiás.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	85.197	19.932	11.715	-41,23%	51,58%
2	Digestivo	10.454	23.108	7.191	-68,88%	31,66%
3	Visão	914	577	1.623	181,28%	7,15%
4	Geral	22.321	389	801	105,91%	3,53%
5	Urinário	6.378	208	782	275,96%	3,44%
6	Cutâneo	2.891	356	413	16,01%	1,82%
7	Circulatório	646	190	138	-27,37%	0,61%
8	Social	310	514	48	-90,66%	0,21%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 19.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	61.675	10.240	3.672	-64,14%	44,60%
2	Digestivo	9.235	13.083	2.604	-80,10%	31,62%
3	Visão	594	1.291	1.251	-3,10%	15,19%
4	Urinário	2.618	342	323	-5,56%	3,92%
5	Geral	16.521	286	195	-31,82%	2,37%
6	Cutâneo	1.943	301	111	-63,12%	1,35%
7	Social	140	27	50	85,19%	0,61%
8	Circulatório	349	81	28	-65,43%	0,34%

Figura 20. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso do Sul.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 32 a 37	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 43
1	Respiratório	51.081	16.793	4.491	-73,26%	45,24%
2	Digestivo	6.455	12.104	4.225	-65,09%	42,56%
3	Visão	307	639	462	-27,70%	4,65%
4	Geral	8.633	438	222	-49,32%	2,24%
5	Urinário	3.217	237	212	-10,55%	2,14%
6	Cutâneo	2.279	250	156	-37,60%	1,57%
7	Circulatório	344	129	85	-34,11%	0,86%
8	Social	104	74	73	-1,35%	0,74%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

Secretaria de Saúde Indígena - SESAI

(Atualização quinzenal ultima atualização SE 42)

Acesso a água

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar a distribuição dos impactos no acesso à água nos Polos Base das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para aqueles que enviaram informações. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) com maior percentual de Polos Base enfrentam dificuldades no acesso à água são Altamira(100%), Manaus (76%) e Parintins (58%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Polos Base por DSEI que apresentaram informações solicitadas e o impacto no acesso à água (SE 41).

DSEI	Total PB	PB com informação (SE41)	% de PB com informação (SE41)	Número de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 41)	% de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 41)
Altamira	1	1	100%	1	100%
Manaus	17	15	88%	13	76%
Parintins	12	10	83%	7	58%
Médio Rio Solimões	15	12	80%	8	53%
Médio Rio Purus	10	9	90%	5	50%
Vilhena	4	2	50%	2	50%
Alto Rio Solimões	12	8	67%	5	42%
Amapá e Norte do Pará	6	4	67%	2	33%
Tocantins	6	4	67%	1	17%
Porto Velho	6	1	17%	1	17%
Alto Rio Purus	7	4	57%	1	14%
Vale do Javari	7	3	43%	1	14%
Rio Tapajós	11	11	100%	0	0%
Cuiabá	11	1	9%	0	0%
Yanomami	37	1	3%	0	0%
Alto Rio Juruá	7	0	0%	0	0%
Alto Rio Negro	25	0	0%	0	0%
Araguaia	4	0	0%	0	0%
Guamá-Tocantins	8	0	0%	0	0%
Kaiapó do Mato Grosso	3	0	0%	0	0%
Kaiapó do Pará	4	0	0%	0	0%
Leste de Roraima	34	0	0%	0	0%
Maranhão	6	0	0%	0	0%
Xavante	6	0	0%	0	0%
Xingu	4	0	0%	0	0%

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 02/10/2024, sujeitos a alterações.

Conforme apresentado na tabela 2, observa-se a distribuição de notificações dos polos base até SE 39 de 2024 das doenças respiratórias, DDA, desidratação, malária e acidente ofídico.



Tabela 2. Número de atendimentos de doenças e agravos relacionados a seca e estiagem por UF, 2024.

UF	DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	DDA	DESIDRATAÇÃO	MALÁRIA	ACIDENTES OFÍDICOS
AC	239	44	3	40	2
AM	5920	4011	196	2302	105
AP	387	175	2	4	2
MA	16				
MT	379	232	5	17	7
PA	482	653	11	206	17
RO	97	40		28	2
TO	129	78	2		7
Total Geral	7649	5233	219	2597	142

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 18/10/2024, sujeitos a alterações.

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem aldeias com acesso comprometido pela seca, especialmente em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como Alto Solimões. Nessas áreas, aldeias como Vila Betancour, Campo Alegre e outras enfrentam dificuldades devido à interrupção do transporte fluvial, prejudicando a realização das ações de Atenção Primária à Saúde (APS). Isso aumenta os riscos para as comunidades, com o acúmulo de necessidades de saúde e a limitação na detecção de eventos agudos.

Durante a seca, o acesso às aldeias depende de transporte aéreo, mas, à medida que a estiagem se agrava, o deslocamento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) é dificultado, afetando a continuidade das atividades de campo. O aumento do uso de transporte terrestre prolonga o tempo de deslocamento, limitando a atuação das equipes e atrasando a execução das ações essenciais de saúde nas aldeias.

**(Não teve atualização para a SE 42)****Tabela 3.** Impactos da seca e estiagem nos territórios indígenas da Amazônia Legal, por percentual de população impactada por DSEI, quantidade de população afetada, quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca e quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base, outubro de 2024.

UF	DSEI	%	População Afetada	Qtd. De aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca	Qtd. De aldeias sem comunicação com o Polo Base
AC	ALTO RIO JURUÁ	41,3	8752	25	27
	ALTO RIO PURUS	33,2	2051	13	18
Total		39,5	10803	38	45
AM	ALTO RIO NEGRO	13,2	3526	10	60
	ALTO RIO SOLIMÕES	64,0	46441	44	44
	MANAUS	60,5	18807	23	16
	MÉDIO RIO PURUS	49,3	4694	8	9
	MÉDIO RIO SOLIMÕES	61,9	12535	9	27
	PARINTINS	53,5	7759	16	14
	PORTO VELHO	29,7	467	0	5
	VALE DO JAVARI	45,6	2957	9	4
	YANOMAMI	41,3	5123	9	18
Total		52,6	103850	128	197
AP	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	38,2	4137	11	42
Total		38,2	4137	11	42
MA	MARANHÃO	0	0	0	0
Total		0	0	0	0
MT	CUIABÁ	15,0	1236	0	0
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	77,0	2880	0	0
	VILHENA	58,5	1598	0	12
	XINGU	23,7	1600	1	2
Total		34,1	7314	1	14
PA	ALTAMIRA	7,9	413	0	8
	GUAMÁ-TOCANTINS	58,1	13899	76	0
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	0,0	0	0	0
	RIO TAPAJÓS	82,3	13090	1	0
Total		58,8	27403	77	
RO	PORTO VELHO	36,7	3500	0	1
	VILHENA	51,9	1455	0	22
Total		40,1	4955	0	23
TO	TOCANTINS	16,5	2205	0	4
Total		16,5	2205	0	4
Total Geral		43,1	160666	255	325

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 20/10/2024, sujeitos a alterações.



Área Técnica	Ações Realizadas
DEMSP	Comando da Sala de Situação; Monitoramento dos repasses de recursos/prestação de contas e planos de ação; Consolidação dos relatórios de visitas técnicas para o processamento das informações por estado, por meio dos painéis produzidos pelo CNIE; Missão no Pará e Amapá.
DVSAT	Desenvolvimento de painéis e mapas de risco para orientação logística; Coordenação de ações com áreas técnicas para garantir integração e preparação dos profissionais de saúde; A CGSAT enviará técnicos para realizar diagnóstico situacional e articulação com os CEREST junto às ações da Sala de Situação nos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso.; O Vigiagua informa que está em articulação com outros atores externos ao Ministério da Saúde a distribuição de água para consumo humano em localidades que estão com dificuldade de acesso a água potável.
DAEVS	Apresentação do painel de emergências climáticas construído pelo CNIE;
DEDT	Monitoramento de possíveis novos pedidos emergenciais de insumos para as localidades. Os estados estão incluindo seus pedidos de rotina de forma normal sem pedidos extras. Envolvido na revisão e discussão de fluxogramas para tratamento de pacientes expostos a lesões inalatórias em cenários de queimadas. Alinhamentos com a CGSAT e Saes foram realizados para finalizar os fluxo
CGClima	Monitoramento das previsões climáticas e impactos na saúde pública; Elaboração de relatórios e análises sobre a situação climática e seus efeitos em populações vulneráveis. Estão trabalhando em orientações sobre inundações, chuvas intensas, ondas de calor e queimadas
SEIDIGI	Atualização e integração de informações relacionadas a eventos hidrológicos e climáticos, contribuindo para painéis e suporte logístico
SAES	Apoio nas missões exploratórias no Amazonas, Acre, Rondônia e Tocantins; Solicitação de análises de água e amostras; mobilização da vigilância de doenças transmissíveis; capacitação de profissionais da saúde para manejo de casos de diarreia; Propostas para intervenções em saúde mental; Planejamento de logística para transporte de água; suporte aeromédico e transporte de insumos médicos; fluxos para repasse de informações das missões, principalmente na organização de visitas e na elaboração de fluxogramas para atendimento de pacientes com lesões inalatórias devido às queimadas



Área Técnica	Ações Realizadas
SAPS	<p>Envio de equipes para realizar apoio técnico nos estados e municípios mais afetados, monitoramento de dados das condições avaliadas e avaliação semanal para acompanhamento da capacidade operacional das Unidades de Saúde da Família. Estão articulando a mobilização da coordenação estadual para acompanhamento de missões em locais como Altamira, PA. Envio de análises semanais para prever necessidades emergenciais; Apoio em ações de telemedicina e saúde digital para áreas isoladas; Está finalizando uma Nota técnica conjunta orientando trabalhadores da saúde e da população geral no que tange a emergência climáticas.</p>
SESAI	<p>A SESAI está disponibilizando água potável e reforçando as condições logísticas dos territórios, monitorando constantemente os impactos dos eventos e dando resolução as necessidades dos DSEI em articulação as demais secretarias do Ministério da Saúde e instituições indigenistas e parceiras. As ações incluíram os Dseis (Distrito Sanitário Especial Indígena) do Alto e Médio Rio Solimões (AM) e Alto Rio Juruá (AC). Também vem realizando monitoramento de questões de saúde relacionados à seca e estiagem, como desidratação em crianças e surtos de doenças diarreicas agudas.</p>
FUNASA	<p>Ações estruturantes de longo prazo, como o abastecimento de água e saneamento básico em apoio a comunidades isoladas. A Funasa também está envolvida em análises de potabilidade da água e ações de educação em saúde</p>
Sala de Situação	<p>Técnicos do Ministério da Saúde irão para o estado do Tocantins no dia 29/09 retornarão dia 03/10; A Sala de Situação estará acompanhando o estado do Pará durante as próximas semanas até que ocorra a visita técnica do Ministério ao estado. A visita foi postergada para a terceira semana de outubro por questões pontuais que dificultam a logística de visita técnica ao estado neste momento;</p>



LINKS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NACIONAIS E ESTADUAIS

FIOCRUZ/ICICT: [Seca na Amazônia- Observatório Clima e Saúde](#) (diversos indicadores)

DEFESA CIVIL: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD](#)

INPE (CLIMA): [Previsão climática](#)

VIGIAR (QUALIDADE DO AR): [Painel Vigiar e Informes Queimadas](#)

ANA (MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO): [Rede Hidrometeorológica Nacional](#)

MCTI: [AdaptaBrasil MCTI](#)

MINISTÉRIO DA DEFESA: [CENSIPAM \(Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia\)](#) – dados ambientais e climáticos para a Amazônia Legal (diversos indicadores)

FVS-RCP/AMAZONAS: [Painel Estiagem | Ano 2024 | Amazonas FVS-RCP](#)

App SELVA: [Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental](#)

CGSAT/MS: [Diretrizes de Vigilância em Saúde do Trabalhador : brigadista florestal](#)